



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ADAELMA DOS SANTOS ALVES

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS AULAS REMOTAS  
EMERGENCIAIS DURANTE A PANDEMIA**

AREIA

2024

ADAELMA DOS SANTOS ALVES

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS AULAS REMOTAS  
EMERGENCIAIS DURANTE A PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à  
Universidade Federal da Paraíba como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciatura em  
Ciências Biológicas.

Orientador. Prof. Dr. Wilson José Félix Xavier

AREIA,  
2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

A474p Alves, Adaelma dos Santos.

Percepção dos alunos do Ensino Médio sobre as aulas remotas emergenciais durante a pandemia / Adaelma dos Santos Alves. - Areia:UFPB/CCA, 2024.

40 f. : Il.

Orientação: Wilson José Félix Xavier.

TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Ciências Biológicas - Licenciatura. 2. Ensino Remoto. 3. Aprendizagem - Pandemia. 4. Isolamento social - ensino. I. Xavier, Wilson José Félix. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 573(02)

ADAELMA DOS SANTOS ALVES

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS AULAS REMOTAS  
EMERGENCIAIS DURANTE A PANDEMIA**

Trabalho de conclusão de Curso apresentada à  
Universidade Federal da Paraíba como parte das  
exigências para obtenção do título de Licenciatura  
em Ciências Biológicas.

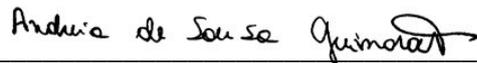
Areia, 16 de Maio de 2024

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Wilson José Félix Xavier  
Orientador – CCA/UEPB



---

Profa. Dra. Andreia de Sousa Guimarães – CCA/UEPB



---

Profa. Dra. Ângela Cristina Alves Albino – CCA/UEPB

Dedico esse trabalho a todas as vítimas da covid-19 e às pessoas que se superaram durante o isolamento social.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por me dar a vida e me tornar uma pessoa mais forte a cada dia.

Obrigada aos meus pais Arlindo André e Maria da Glória, que, apesar de muitas dificuldades, estão sempre ao meu lado.

Agradeço a meu irmão Sandro que, por ter síndrome de Down, me tornou uma pessoa mais humana e sem preconceitos. Meu irmão Joseando, muito obrigado por muitas vezes ser o meu braço direito e o esquerdo também. Agradeço também à minha cunhada Andréia por estar sempre presente nos momentos importantes da minha vida.

Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de ser mãe de Hannah e Pietra, que algumas vezes atrapalham os meus estudos e ao mesmo tempo me faz ser uma pessoa forte pra não desistir diante dos obstáculos. Agradeço também ao meu esposo Fabiano, por estar sempre me apoiando.

Agradeço à Coordenação do curso de Ciências Biológicas e aos funcionários, que sempre estavam à disposição para nos ajudar.

Muito obrigado a todos os meus professores, que além de me passarem muitos conhecimentos, me ensinaram de forma direta ou indireta a ser uma pessoa ética e honesta comigo e com os outros.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos e colegas da sala de aula, principalmente Julia e Diana, que sempre estiveram disponíveis para me ouvir e me ajudarem nas dificuldades enfrentadas durante o curso. Agradeço à Diana por estar presente nas etapas da pesquisa e ajudar na aplicação dos questionários.

Agradeço ao Diretor César por me receber na escola e passar as informações necessárias para a realização dos questionários, e aos alunos em especial por participarem da pesquisa contribuindo para realização do trabalho.

Agradeço a Deus por ter escolhido como meu orientador o prof. Wilson Xavier, pois além de sua competência e dedicação serem reconhecidas e admiradas pelos estudantes da UFPB – Areia, tive a oportunidade de conhecer uma pessoa incrível e de um coração grande e humano. Obrigada professor Wilson Xavier pela paciência, compreensão e ensinamentos que vou utilizar tanto na minha vida pessoal como profissional.

## RESUMO

O isolamento social causado pela pandemia da covid-19 ocasionou mudanças temporárias na forma de ensino, pois as aulas presenciais passaram a ser de forma virtual. Sendo assim, o trabalho tem como objetivo geral analisar a percepção dos alunos do ensino médio com o ensino remoto emergencial no período do isolamento social. Dentro desse objetivo maior temos alguns objetivos específicos, tais como: identificar as condições de acesso às aulas remotas; analisar a percepção dos estudantes sobre a metodologia utilizada nas aulas remotas; analisar a compreensão dos estudantes acerca das aulas; elencar e analisar as vantagens e desvantagens do ensino remoto na percepção dos alunos; investigar a motivação dos estudantes quanto às aulas remotas. A pesquisa se caracteriza como sendo uma abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva, assim sendo, uma pesquisa de campo. O local utilizado como campo de pesquisa foi uma escola do ensino médio localizada no Agreste Paraibano. A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de questionários compostos por questões abertas e fechadas, aplicado a alunos dos três anos do ensino médio. Nos dados coletados, os alunos mencionam o celular como um dos instrumentos mais utilizados para acessar as aulas e os conteúdos. Diante das respostas percebe-se que os alunos enfrentaram muitas dificuldades por não ter uma conexão de qualidade e alguns ainda dependiam de aparelhos de terceiros. Os alunos tiveram dificuldades com a metodologia de ensino, pois os aplicativos disponibilizados pela escola não eram acessíveis para todos, sendo que, alguns dependia apenas de apostilas impressas. De acordo com os alunos a maioria encontrou dificuldades para realização das atividades principalmente nas áreas de exatas. Boa parte relatou que as vantagens das aulas remotas seria estudar no conforto de casa e poder ter mais tempo para realizar as atividades. Também citaram como desvantagens, a falta de interação com os colegas e a dificuldade de tirar dúvidas com o professor. A maioria dos alunos tinha como motivação o término do ensino médio para dar continuidade a outros sonhos. A pesquisa evidenciou que inúmeras situações dificultaram a aprendizagem dos estudantes durante as aulas remotas emergenciais.

**Palavras-chave:** estudante; isolamento social; aula virtual.

## **ABSTRACT**

The social isolation caused by the covid-19 pandemic caused temporary changes in the way of teaching, as in person classes became on line. Therefore, the general objective of the work is to analyze the perception of high school students regarding emergency remote teaching during the period of social isolation. Within this larger objective we have some specific objectives, such as: identifying the conditions for access to remote classes; analyze students' perception of the methodology used in remote classes; analyze students' understanding of classes; list and analyze the advantages and disadvantages of remote teaching in the students' perception; investigate student motivation regarding remote classes. The research is characterized as a qualitative approach of the exploratory and descriptive type, therefore, field research. The location used as a research field was the high school, located in the countryside of Paraiba. Data collection was carried out using questionnaires composed of open and closed questions, applied to students in the three years of high school. In the data collected, students mention cell phones as one of the most used instruments to access classes and content. Given the answers, it is clear that the students faced many difficulties due to not having a quality connection and some still depended on third-party devices. Students had difficulties with the teaching methodology, as the applications made available by the school were not accessible to everyone, with some relying only on printed handouts. According to the students, the majority found it difficult to carry out the activities, especially in the areas of exact sciences. Most reported that the advantages of remote classes would be studying from the comfort of home and having more time to carry out activities. They also cited as disadvantages the lack of interaction with colleagues and the difficulty in answering questions with the teacher. Most students were motivated to finish high school to pursue other dreams. The research showed that numerous situations made it difficult for students to learn during emergency remote classes.

**KEY WORDS:** student; social isolation; virtual class.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 - Mapa de localização do Município de Remígio, Estado da Paraíba-PB	20
Tabela 1 - Etapas da Pesquisa	22
Gráfico 1 - aparelhos utilizados pelos alunos para acessar as atividades remotas	25
Gráfico 2 - O local onde o aluno utiliza a internet para acessar as atividades remotas	27
Gráfico 3 - A qualidade da internet utilizada pelo aluno	29
Gráfico 4 - Recursos e tecnologias utilizadas pela escola para garantir a aprendizagem dos estudantes	30

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CadÚnico - Cadastro único

Cetic - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

CIEB - Centro de Inovação para a Educação Brasileira

CNE - Conselho Nacional de Educação

ECIT - Escola Cidadã Integral Técnica

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FGV - Fundação Getúlio Vargas

LDB - Lei de Diretrizes e bases da educação nacional

MEC - Ministério da Educação

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UNDIME - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1. Conceitos e significados de EaD e ensino remoto emergencial.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2. Ensino remoto, educação e aprendizagem em tempos de pandemia.....</b>	<b>15</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1. Tipo de pesquisa.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2. Local da pesquisa.....</b>	<b>19</b>
<b>3.3. Sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>21</b>
<b>3.4. Etapas da pesquisa.....</b>	<b>21</b>
<b>3.5. Instrumentos de coleta de dados.....</b>	<b>23</b>
<b>3.6. Análise dos dados.....</b>	<b>24</b>
<b>3.7. Apresentação dos dados.....</b>	<b>24</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>25</b>
<b>4.1. As condições de acesso dos estudantes ao ensino remoto emergencial.....</b>	<b>25</b>
<b>4.2. As percepções dos alunos sobre o ensino e a aprendizagem no ensino remoto.....</b>	<b>29</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>41</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Durante o percurso da graduação passei por inúmeras dificuldades para dar continuidade ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na UFPB.<sup>1</sup> Porém, não imaginava que fosse passar pelo maior desafio da minha vida estudantil. Na metade do 8º período 2019.2 recebi a notícia que a universidade iria suspender suas atividades presenciais, por conta da pandemia que se alastrava por todo o mundo. Fomos todos “obrigados” a ficar isolados em casa e sem a perspectiva de quando tudo isso iria acabar. Foi então, que as universidades, juntamente com órgãos competentes decidiram continuar o período de forma remota.

Na primeira semana de aulas online começaram os problemas como: a internet lenta; muitas atividades para entregar em pouco espaço de tempo; textos com inúmeras páginas para ler no computador; falta de um ambiente físico apropriado para se concentrar nos estudos; a falta dos colegas e professores para interagir e facilitar a aprendizagem.

Foram inúmeras as dificuldades, mas a pior estava por vir. Minha mãe, meu pai, meus irmãos e minha filha, todos contraíram a doença covid-19<sup>2</sup>. As coisas só pioravam, havia atividades para entregar, mas como me concentrar se a minha família estava doente? Pensei muitas vezes em não fazer nenhuma atividade e até mesmo desistir do curso. Mas uma força maior não me deixava desanimar e eu seguia em frente. Minha família se recuperou e eu consegui encerrar o 8º e último período.

Foi passando por todos esses problemas que resolvi escolher esse tema para o meu TCC. Comecei a questionar se os outros alunos também tinham as mesmas dificuldades. Será que os alunos têm acesso à internet? Eles passam por algumas dificuldades? Têm apoio da escola? Possui um aparelho adequado para os estudos? Há algum tipo de motivação?

---

<sup>1</sup> Durante a introdução, diferente dos demais capítulos, optei em alguns momentos pela narrativa na primeira pessoa do singular. Esta escolha se deu uma vez que durante sua escrita conto e reconstruo um pouco de minha experiência particular, no que diz respeito a formação, caminhos e escolhas enquanto pesquisadora que me levaram a este tema.

<sup>2</sup> O presente trabalho foi desenvolvido durante a pandemia do novo coronavírus (pertence a uma família de vírus causador de infecções respiratórias). O coronavírus sars-cov-2 é o vírus causador da doença covid-19, podendo causar problemas respiratórios graves, principalmente em idosos e pessoas com doenças crônicas. O vírus causador da COVID-19 pode se espalhar por meio do contato direto ou próximo (na faixa de um metro) com pessoas infectadas através de secreções como saliva e secreções respiratórias ou de suas gotículas respiratórias, que são expelidas quando uma pessoa tosse, espirra, fala ou canta, também é transmitida de forma indireta (através de superfícies ou objetos contaminados). As pessoas contraem COVID-19 quando as gotículas infecciosas entram na sua boca, nariz ou olhos. Na ocasião não existe cura apenas tratamentos dos sintomas e vacinação.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar as percepções dos alunos do ensino médio com o ensino remoto emergencial no período de isolamento social. Dentro desse objetivo maior temos alguns objetivos específicos, tais como: identificar as condições de acesso às aulas remotas; analisar a percepção dos estudantes sobre a metodologia utilizada nas aulas remotas; analisar a compreensão dos estudantes acerca das aulas; elencar e analisar as vantagens e desvantagens do ensino remoto na percepção dos alunos; investigar a motivação dos estudantes quanto às aulas remotas.

Ao longo da vida, os seres humanos passam por inúmeras mudanças, sejam essas ocorridas de forma progressiva ou abrupta. As mudanças rápidas, possivelmente, causam um maior impacto por ser algo inesperado. É o caso do ocorrido na pandemia da covid-19, uma doença que fez parar o mundo e mudar a forma de viver das pessoas. Em virtude da covid-19, a população teve que ficar em isolamento social. Todas as áreas de atividades tiveram que se adaptar à nova realidade.

A educação não ficou de fora dessas mudanças de comportamento. Talvez tenha sido uma das áreas mais afetadas, já que as escolas e os sistemas de ensino tinham uma forma de ensino já enraizada e, repentinamente, tiveram de se deparar com metodologias de ensino e recursos completamente diferentes. Devido ao isolamento social estabelecido, à época, por um tempo indefinido, os órgãos competentes optaram por dar continuidade ao ano letivo, adotando ensino remoto. Esta decisão causou grandes discussões e, possivelmente muitos problemas, pois, para a realização das aulas remotas são necessários equipamentos eletrônicos e acesso à internet. Muitos alunos não desfrutavam desses materiais e serviços.

Os professores também enfrentaram grandes problemas para preparar as aulas online. Muitos utilizaram suas ferramentas eletrônicas e internet pessoais, e alguns não tinham habilidades para manuseá-las de modo adequado. As aulas tiveram que ser ministradas de uma forma nunca realizada antes por muitos professores. Tanto os professores quanto os alunos tentaram se adaptar, mas as dificuldades foram enormes. Nesse sentido, é fundamental realizar pesquisas, para compreender essa nova dinâmica de aulas, bem como, verificar os problemas ocorridos durante essas aulas remotas, com a finalidade de orientação para realização de novas metodologias, mesmo em tempos de pós-pandemia<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Pós-pandemia – relativo a período subsequente a pandemia.

Novos procedimentos foram utilizados durante a quarentena para que os alunos prosseguissem os estudos. É perceptível que existiu muitas dificuldades no novo formato de ensino. Durante a pandemia muitas famílias modificaram suas rotinas para facilitar o ensino dos filhos. Os desafios eram inúmeros, tais como: o acesso à internet, as ferramentas digitais, um espaço físico adequado, a privacidade, entre outros. As dificuldades despertaram nos estudantes sentimento de impotência e desânimo. É evidente o quanto é difícil fazer de sua moradia, um ambiente escolar. As aulas remotas mostraram o quanto a organização escolar é importante para o processo de ensino-aprendizagem.

O ensino remoto emergencial apresentou uma estrutura metodológica que ainda apresenta poucos estudos, pois, repentinamente o planejamento pedagógico para o ano letivo teve que ser modificado, devido o decreto que impedia a presença dos professores e alunos nas escolas, com o intuito de evitar a dispersão do vírus. Dessa forma, o ensino presencial necessitou ser transferido para o meio digital.

Os professores passaram a criar aulas online de uma forma desafiadora, muitas vezes errando, testando, refazendo e aprendendo a cada dia como transportar uma aula que deveria ser presencial para uma tela virtual. Por esse motivo, é importante verificar se a metodologia estava realmente chegando à ponta do processo educativo, de uma forma que não ocorressem desigualdade e que realmente ocorresse a aprendizagem. Conhecer os problemas educacionais possibilita que a instituição aprimore ou desenvolva novas metodologias de ensino, que favoreça a aprendizagem do aluno induzindo ao aperfeiçoamento da educação.

Em síntese, o primeiro capítulo deste trabalho constitui-se de uma introdução com a inserção do objetivo geral, dos objetivos específicos e da justificativa. No segundo capítulo, pode-se observar o referencial teórico da pesquisa no qual se explicam os conceitos e significados de EaD e ensino remoto emergencial, bem como do ensino remoto, educação e aprendizagem em tempos de pandemia. O Terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos destacando-se o tipo de pesquisa, o local da pesquisa, os sujeitos, as etapas da pesquisa e os instrumentos de coleta, análise e a apresentação dos dados. O quarto capítulo apresenta os resultados e discussões sobre as condições de acesso dos estudantes durante as aulas e as percepções dos alunos sobre o ensino e a aprendizagem no ensino remoto emergencial. O quinto capítulo exhibe as considerações finais. Por fim, temos as referências bibliográficas e os anexos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Conceitos e significados de EaD e ensino remoto emergencial**

O ensino à distância é uma modalidade que já existe no mundo há quase um século. Segundo, Franco et al. (2006, p. 2) essa forma de ensino passou a existir no Brasil desde a década de 1920. O ensino era restrito para a educação supletiva ou formação profissional de nível básico, pois, por muito tempo acreditava-se em uma falsa ideia de que o ensino regular não poderia ser feito à distância. Os cursos eram feitos por correspondência, com o apoio do rádio, da televisão e dos correios. Com a disseminação das tecnologias de informação e de comunicação, na década de 1990, começaram a surgir os programas oficiais e formais de EaD.

A pesquisa buscou compreender o ensino remoto emergencial (ERE), que tem utilizado algumas práticas e experiências da EaD. Por isso, faz-se necessário compreender um pouco sobre essa modalidade e diferenciá-lo do ensino remoto emergencial.

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino pensada e projetada para ocorrer fora das salas físicas, do início ao fim do curso ou ano letivo. As aulas podem ser em tempo real ou em formato de aulas gravadas, independentemente de alunos e professores estarem juntos (Morre,2007; Ferreira, 2000).

De acordo com o art.1º do decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, considera a educação a distância como uma modalidade na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliações compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017).

Essa modalidade possui uma série de características que impõe a necessidade de uma nova aprendizagem (planejamento, desenvolvimento e avaliação), por parte de quem vai utilizá-la, pois se trata de compreender um novo processo de ensino-aprendizagem. Segundo Holmberg (1981), a característica geral mais importante do estudo à distância era baseada na comunicação não direta. Mas hoje, com as novas tecnologias, a Internet e a Videoconferência, o estudo à distância está também baseado na comunicação direta.

A educação à distância é uma modalidade na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005). Segundo Moore (2007) a educação a distância não é uma simples separação geográfica entre alunos e professores, mas um importante conceito pedagógico que descreve as relações professor-aluno quando estes estão separados no espaço/tempo. Essas relações são construídas em torno dos seguintes componentes: estrutura dos programas educacionais, interação entre alunos e professores e o grau de autonomia do aluno.

Educação à Distância, como qualquer modalidade de educação, precisa realizar-se como uma prática social significativa e consequente em relação aos princípios filosóficos de qualquer projeto pedagógico: a busca da autonomia, o respeito à liberdade e à razão (Ferreira, 2000).

No que diz respeito ao ensino remoto emergencial, pode-se dizer que é uma alternativa temporária para o ensino presencial, pois os alunos não se encontram fisicamente em sala de aula tradicional, devido à circunstância do isolamento social, mas abordam os mesmos princípios da educação presencial.

Conforme Arruda (2020) o ensino remoto emergencial e a educação à distância não podem ser entendidos como um mesmo processo de ensino. Como já foi mencionado nos parágrafos anteriores a EaD tem todo um planejamento na criação de um curso ou de uma instituição pra ocorrer de forma online. Já o ensino remoto emergencial não teve um planejamento, ocorreu devido à necessidade do distanciamento social. De um dia para outro o planejamento pedagógico teve que ser revisto. Foi preciso pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet, para minimizar os impactos na aprendizagem, pois o currículo da maior parte das instituições educacionais não foi criado para ser aplicado remotamente.

A Educação Remota Emergencial pode ser apresentada de forma síncrona, ou seja, no mesmo horário das aulas presenciais, onde o professor faz apresentação em tempo real no formato de lives (Arruda, 2020). As aulas e interações também podem ser assíncronas apresentando uma maior flexibilidade temporal, pois não necessita que os professores e alunos estejam conectados em tempo real. Os fóruns de interação on-line são exemplos que podem ser utilizados de modo assíncrono. As mensagens ficam no fórum, em um banco de dados, e podem ser acessadas e respondidas a qualquer momento. Isso possibilita o aluno organizar seus horários de estudos em momento propício.

As aulas remotas são importantes para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da Educação. Sem essas atividades os estudantes podem se afastar por muitos meses do espaço escolar (físico ou virtual), isso poderá comprometer ainda mais a qualidade da educação. A Educação Remota não se limita a existência de acesso ou não tecnológico, envolve uma complexidade, onde docentes também estão confinados, possuem famílias e se encontram em um momento de fragilidade com suas múltiplas atividades. (Oliveira, 2020).

É notório que a educação viveu um momento diferente em todo o mundo. As aulas pela internet que antes da pandemia eram opcionais, passaram a ser uma necessidade, com o intuito de minimizar os impactos causados na educação. Isso ficou explícito na publicação do ministério da educação na Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia do novo Coronavírus – Covid-19. (Brasil,2020).

## **2.2. Ensino remoto, educação e aprendizagem em tempos de pandemia**

A educação remota emergencial foi uma mudança temporária no formato de ensino, ocasionado pelo isolamento social necessário durante a pandemia. O ensino remoto não se caracteriza como uma simples transformação de um modelo educativo presencial para um formato virtual. É uma forma de ensino bem mais complexa, pois, necessita de adaptações no planejamento de unidades curriculares da educação presencial para o formato remoto. (Hodges *et al.* 2020).

A escolha do ensino remoto ocorreu de forma inesperada, causando dificuldades para professores que não estavam familiarizados com as metodologias digitais, tais como web conferências e videoaulas. As tecnologias são importantes no processo de ensino e aprendizagem, mas é preciso salientar as dificuldades e desafios que os envolvidos enfrentam. (Charnei, 2020). As dificuldades foram compreensíveis tanto por parte dos alunos quanto dos professores, pois o ensino presencial que era movido por uma interação física passa a se submeter à dinâmica de um ensino virtual.

O ensino virtual impõe ao professor assumir novos papéis aos quais não estava, necessariamente, habituado. Os professores além de transmitirem conhecimentos agora devem guiar o processo de aprendizagem do estudante de forma a desenvolver as suas capacidades,

sua autoaprendizagem e sua autonomia. (Goulão, 2012). De acordo com Melo e Maia (2019) é importante que os professores estejam conscientes dos benefícios que as tecnologias digitais possam oferecer, durante as aulas remotas.

O professor tem a função de motivador, criador de recursos digitais, de avaliador da aprendizagem, dinamizador dos grupos e interações on-line, mas para que isso ocorra é necessário que ele reconheça os canais de comunicação online síncrona e assíncrona (Salmon, 2000). As aulas virtuais de comunicação assíncronas são fundamentais, já que não requer uma conferência do professor e de estudantes no espaço e no tempo, proporcionando uma maior flexibilidade na hora do estudo.

As plataformas de comunicação síncrona (instantânea) como Moodle, também foram utilizadas, embora muitos estudantes preferissem ferramentas de comunicação informais como o whatsapp. As aulas de comunicação síncrona são interessantes para desenvolver atividades que requer um feedback imediato e para promover a participação do aluno.

As tecnologias proporcionam diversas vantagens no processo educativo, porém requerem uma constante formação dos professores, pois a inovação acontece a todo o momento (Moreira; Monteiro, 2012). É fundamental conhecer os softwares, e escolher o recurso mais adequado para determinada atividade, porque o simples fato de utilizar os meios tecnológicos não garante o avanço na educação (Moreira; Monteiro, 2015).

É imprescindível criar uma estrutura de comunicação adequada, na qual o professor possa interagir de forma regular e o aluno sinta-se conectado e motivado. Segundo Moreira; Ferreira; Almeida (2013), uma sala de aula virtual vazia (sem interação) é uma experiência “cinzenta” para o estudante, uma sala sem vida, sem presença social e cognitiva, rapidamente se torna num espaço “sem vida”.

Conforme a pesquisa da CIEB (Centro de Inovação para a Educação Brasileira) 03 de abril de 2020, 83% das Secretarias Municipais emitiram normativa legal (Decreto, Portaria, etc.) para o fechamento das escolas por causa do coronavírus (Covid-19). Diante disso, o CNE (Conselho Nacional de Educação) aprovou o parecer que abriu a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária mínima anual. Assim, muitas das secretarias decidiram adotar o ensino remoto para concluir o ano letivo, minimizando os impactos causados na educação. (Brasil,2020)

Conforme CIEB para garantir a aprendizagem dos estudantes, durante as aulas remotas emergenciais, as secretarias estaduais utilizaram como estratégias: transmissão de aulas e

conteúdos educacionais via televisão; videoaulas gravadas e disponibilizadas em redes sociais; aulas ao vivo e on-line transmitidas por redes sociais; transmissão de aulas e conteúdos educacionais via rádio; envio de conteúdos digitais em ferramentas on-line; disponibilização de plataformas de ensino on-line; envio de material impresso com conteúdo educacional.

É importante enfatizar que a Lei de Diretrizes e bases da educação nacional (LDB) dispõe em seu artigo 23, § 2º, que o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.

A CIEB destaca que das 2.520 redes municipais que publicaram normativa, 945 (37%) declararam não utilizar nenhum recurso digital. Em relação aos recursos utilizados, há uma predominância dos ambientes virtuais de aprendizagem (21%), Ferramentas Google (18%) e Youtube Edu (11%). A maioria dos municípios entende que orientações por WhatsApp, envio de materiais digitais pelo professor e videoaulas gravadas e enviadas aos estudantes via redes sociais, são as estratégias mais adequadas à realidade da rede.

Devido a pandemia, as plataformas de EaD passaram a ser uma alternativa para que os jovens e as crianças não perdessem o ano letivo, mas isso não garante a aprendizagem dos alunos. As relações com os instrumentos virtuais de aprendizagem podem ser danosas ao desenvolvimento dos alunos, não só por causa da sociabilidade que é prejudicada, mas também porque se aprende pelo afeto (Aquino & Sayão, 2004).

No cenário da pandemia, o Parecer nº 5/20, do Conselho Nacional de Educação (CNE), homologado dia 29 de maio pelo Ministério da Educação (MEC), reforça a realização de uma avaliação diagnóstica no retorno as aulas presenciais. Destaca a importância da realização de uma avaliação equilibrada, em função das diferentes situações vivenciadas em cada sistema de ensino. Dessa forma assegura que todos os estudantes tenham a mesma oportunidade, seja no âmbito municipal, estadual e nacional.

A recomendação do CNE é que as avaliações e exames de conclusão do ano letivo 2020 devem levar em consideração os conteúdos curriculares oferecidos durante a pandemia, com o objetivo de evitar um aumento de reprovação e de abandono no ensino fundamental e médio. A política adotada pelos sistemas de ensino, no tocante à reprovação, deve partir da importância sobre o papel da avaliação e sua função no processo ensino-aprendizagem.

Após a avaliação diagnóstica é necessária uma assistência aos alunos, para superar as lacunas identificadas na aprendizagem. Soluções diferentes podem ser necessárias em um ano

atípico para que não haja aprofundamento das desigualdades educacionais e o aumento da evasão escolar. O CNE também sugeriu que o sistema de ensino desenvolva instrumentos de avaliação para auxiliar o trabalho das escolas e dos professores.

O ensino remoto é apenas uma alternativa para manter a concentração dos alunos focados nos estudos, promover debates e informações além dos componentes curriculares, porém não deve ser entendido como uma forma de ensino normal que substitui um ano letivo. As escolas permitem que os alunos tenham conhecimentos e oportunidades que jamais teriam fora dela (Young, 2011).

Contudo, são várias as dificuldades para utilização das tecnologias e ainda existem os alunos que não possuem ferramentas tecnológicas. Conforme os dados da pesquisa TIC Domicílios 2018, do Cetic (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), somente 42% das casas tem computador, e nas residências onde a renda familiar é até um salário mínimo a existência de computador é ainda menor 19%. Da mesma forma acontece com o acesso a internet, principalmente na zona rural onde apenas 44% conseguem acessar. A porcentagem é ainda menor quando se fala das casas que tem computador e internet ao mesmo tempo, pois apenas 39% têm acesso a essas tecnologias. Todo esse contexto pode intensificar o desinteresse do aluno pelas aulas e conseqüentemente ocasionar o abandono do ano letivo.

Diante do exposto, é importante observar se a educação está realmente chegando de fato a toda classe estudantil. Pois, segundo a constituição, educar é garantir aos jovens o seu pleno desenvolvimento, a partir de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. É também fazer com que os alunos disponham da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. (Art. nº 206). Educar é fazer com que os alunos desenvolvam suas habilidades e lhe permita refletir sobre o modo de vida (Brighouse, 2016).

Conforme o Art.205 a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1. Tipo de pesquisa**

Esta pesquisa se caracteriza como sendo de abordagem quali-quantitativa. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), na pesquisa qualitativa, os pesquisadores levam em consideração o discurso do sujeito, com a finalidade de observar e analisar os diversos acontecimentos e tarefas desenvolvidas, estimulando a terem um maior autocontrole sobre as suas experiências.

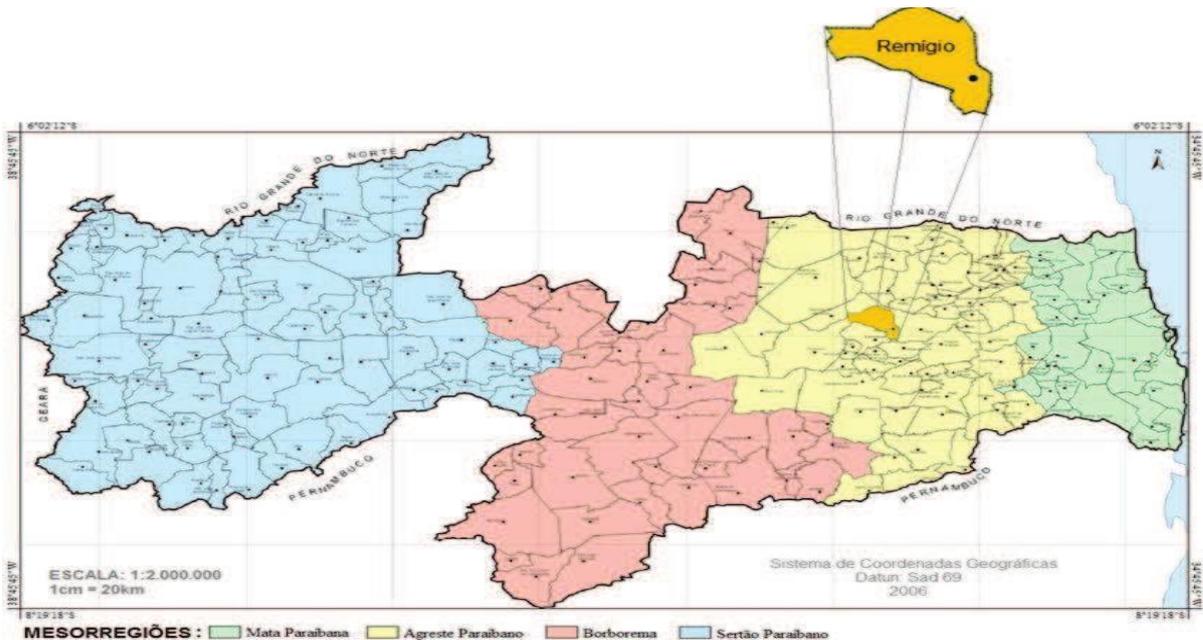
Segundo Golafshani (2003), é possível definir a pesquisa de abordagem qualitativa como um tipo de pesquisa que produz resultados sem a ajuda de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação, muito embora a quantificação possa ser usada. De acordo com Merriam (2002) o estudo qualitativo tem a finalidade de explicar e compreender um fenômeno, um processo, ou as perspectivas e visão de mundo das pessoas nele envolvidas. A pesquisa qualitativa requer uma abordagem interpretativa do mundo, isso significa que os estudos realizados pelos pesquisadores são em cenários naturais, tentando entender os significados que as pessoas atribuem ao ambiente (Denzin e Lincoln, 2006).

Do ponto de vista dos procedimentos, a pesquisa é descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva tem a finalidade de descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2002). Ainda de acordo com Gil (2002) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e questionários.

#### **3.2. Local da pesquisa**

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola estadual na cidade de Remígio-PB (Figura 1) localizada a 132 km da capital João Pessoa. Situada na Mesorregião do Agreste Paraibano e Microrregião do Curimataú Ocidental (IBGE, 2010).

Figura 1 - Mapa de localização do Município de Remígio, Estado da Paraíba



Fonte: Google imagens (2022).

A cidade possui duas escolas Estaduais de Ensino Médio, localizadas no centro. A escola escolhida para o presente estudo foi a Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT). Esse modelo de ensino surgiu no ano de 2017, com foco no Ensino Médio e Técnico, e é considerado o modelo de maior excelência no país (Paraíba, 2021). Os estudantes concluem o ensino com dois diplomas, um de conclusão do ensino médio e outro diploma profissional do curso técnico ofertado pela escola, a qual oferece o curso de agroecologia, provavelmente por ser uma região predominantemente de agricultura familiar.

A escola, que foi o local da pesquisa, possui duas turmas do 1º ano, quatro turmas do 2º ano e três turmas do 3º ano. Cada sala de aula contém entre 19 a 26 alunos, totalizando 202 alunos matriculados. Os estudantes são residentes da zona rural e urbana.

A escola dispõe de nove salas de aula, uma biblioteca, dois laboratórios em construção e uma sala de computação inativa, pois todos os computadores estavam danificados. Também possui um auditório, um refeitório, uma quadra de esporte sem telhado e por esse motivo está desativada.

### **3.3. Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos dessa pesquisa são 13 alunos da 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. Foram escolhidos estudantes dessa etapa, por ser essa a última etapa da educação básica que é obrigatória no Brasil, sendo essa etapa fundamental para formação do indivíduo.

Convém esclarecer que, durante a pesquisa foi definido aplicar questionários com 5 alunos de cada ano do ensino médio, o que totalizaria 15 estudantes. Porém, durante a aplicação do questionário foi observado que alguns parentes pegavam o material de estudo dos alunos <sup>4</sup>, assim eles não compareciam a escola dificultando a totalização do número de participantes pensado inicialmente. Diante da dificuldade exposta, só foi possível aplicar 13 questionários ao invés de 15 como estava previsto na fase de preparação da pesquisa.

O ensino médio é a última fase da educação básica, portanto é considerado importante na preparação para o ensino superior. Boa parte dos alunos presta o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Através da nota obtida nesse exame, os estudantes podem ingressar em universidades públicas ou particulares. Quando os três últimos anos de escola são bem edificadas e o conteúdo aprendido, aumenta a probabilidade de o estudante ter uma nota maior no ENEM, e, por conseguinte a oportunidade de acesso ao ensino superior. O conteúdo ministrado deve ser amplo e a metodologia eficiente, isso facilita o aluno entender suas habilidades específicas, em quais áreas se destaca mais, e a partir disso, conseguiu planejar o futuro e fazer a escolha de sua profissão.

### **3.4. Etapas da pesquisa**

Durante a realização da pesquisa científica foi necessário seguir algumas etapas para se ter um trabalho organizado e coerente. As etapas de uma pesquisa são importantes no decorrer de um trabalho para mostrar o caminho seguido durante as investigações, a qual busca respostas para problemas ainda não solucionados. Conforme o quadro abaixo:

---

<sup>4</sup> Segundo a direção da escola, as apostilas utilizadas para os estudos poderiam ser recolhidas por qualquer pessoa próxima dos alunos.

TABELA 1 - Etapas da pesquisa

Etapas	Procedimentos
1°	Revisão bibliográfica;
2°	Observação <i>in loco</i> do funcionamento da escola, com o intuito de verificar a melhor forma de coletar os dados;
3°	Elaboração do questionário;
4°	Aplicação dos questionários com os discentes;
5°	Análise dos dados;
6°	Apresentação da pesquisa.

Fonte: Própria (2022).

Com a revisão bibliográfica foi possível ter um conhecimento mais amplo sobre o assunto, tornando possível um melhor planejamento da pesquisa. Através dessa pesquisa é possível saber o que já foi publicado, os experimentos falhos ou bem sucedidos, os diferentes pontos de vistas, e especulações ou dúvidas a serem respondidas. Assim é possível evitar erros, realizar experimentos já existentes, e conseqüentemente melhorar e mudar o rumo da pesquisa.

Para construção do questionário foi fundamental ter um conhecimento prévio sobre o assunto da pesquisa, o que possibilitou a elaboração das perguntas, de uma maneira que pudesse esclarecer as maiores dúvidas relacionadas ao tema (percepção dos alunos do ensino médio sobre as aulas remotas emergenciais durante a pandemia). Assim sendo, foi possível conseguir dados essenciais para o conhecimento da educação e futuras soluções.

A visita a escola (*in loco*) foi primordial para se ter as informações de como coletar os dados da pesquisa, visto que os colégios não estavam oferecendo aulas presenciais. O diretor da escola explicou os dias em que os alunos frequentavam a escola para pegar e entregar materiais de estudo, e segundo ele, esses dias seriam apropriados para desferir as questões.

O questionário foi composto por 4 questões fechadas e 6 questões abertas, englobando as possíveis dúvidas a serem respondidas. A pesquisa foi aplicada durante o período matutino

e vespertino no dia 18 de junho de 2021. Conforme os alunos compareciam na escola eram convidados (visto que, estavam em isolamento social e poderiam se recusar) para fazer parte da pesquisa e responder as perguntas. Em seguida, ocorria o procedimento de higienizar as mãos e as canetas com álcool, assim o aluno era direcionado para uma sala de aula vazia para responder o questionário.

A análise dos dados foi iniciada a partir da aplicação de todos os questionários. As respostas foram organizadas em gráficos e interpretadas conforme as referências bibliográficas estabelecidas durante a quarentena. Dessa forma, foi possível compreender como estava ocorrendo o ensino remoto emergencial do ponto de vista dos alunos.

### **3.5. Instrumentos de coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de questionários compostos por questões abertas e fechadas, aplicado a alunos dos três anos do ensino médio.

O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, que consiste em um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, e pode ser respondido sem a presença do pesquisador (Marconi; Lakatos, 1999). O participante responde por escrito a uma lista de questões que devem ser minuciosamente preparadas (Ruiz, 1996). Conforme Oliveira (1997) o questionário apresenta as seguintes características: (1) deve ser a espinha dorsal de qualquer levantamento, (2) deve reunir todas as informações necessárias (nem mais nem menos), (3) deve possuir linguagem adequada.

De acordo com Mielzynska (1998) os questionários são bastante utilizados porque a teoria da amostragem de tratamento dos dados modernos permite uma generalização muito segura em relação às amostras mais ou menos pequenas. Pressupondo que é um material eficiente e bem fundamentado.

Um questionário é útil quando um investigador quer recolher informações sobre um determinado tema e aplicar um questionário a um público-alvo. Dessa forma é possível colher informações sobre as lacunas, bem como melhorar as metodologias de ensino, e até individualizar o ensino se for o caso.

### **3.6. Análise dos dados**

Os materiais coletados foram interpretados e correlacionados ao referencial teórico, com o intuito de verificar se existe uma relação entre o preestabelecido dos referenciais e a realidade observada nos dados coletados. Dessa forma, foi possível analisar e compreender a dinâmica do ensino remoto emergencial durante o isolamento social.

### **3.7. Apresentação dos dados**

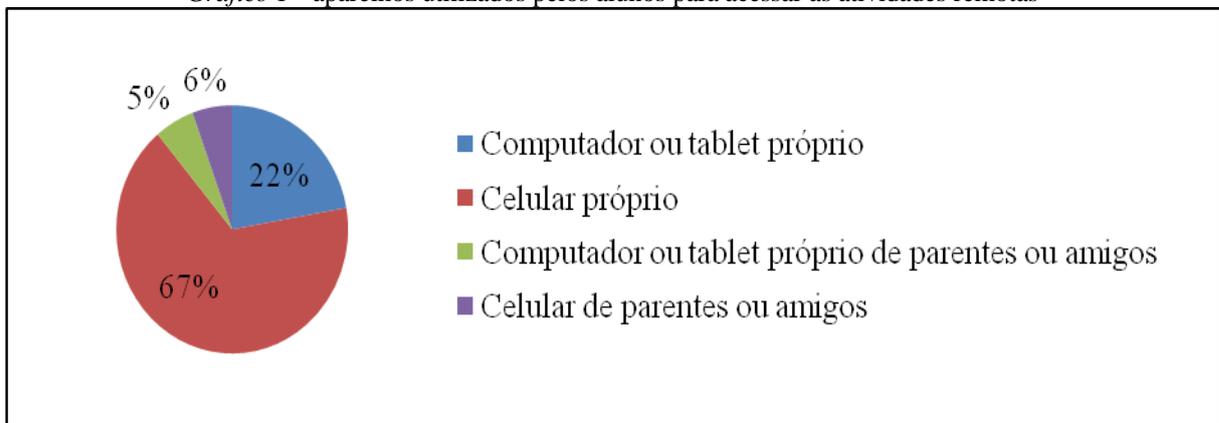
Os dados da pesquisa foram expressos por meio de trechos mais relevantes dos depoimentos dos alunos e tabulação em gráficos estatísticos para facilitar a compreensão dos resultados. Tais resultados são apresentados e discutidos usando-se as referências da literatura especializada, na qual o estudo se estruturou.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. As condições de acesso dos estudantes ao ensino remoto emergencial.

Para acessar as atividades escolares no período de distanciamento social, os estudantes contaram com ajuda de alguns aparelhos eletrônicos tais como: 67% dos alunos utilizam celular próprio; 6% celular de parentes e amigos; 22% Computador ou tablet próprio e 5% Computador ou tablet próprio de parentes ou amigos (gráfico 1). É evidente que esses aparelhos foram de grande importância para facilitar à aprendizagem estudantil durante as aulas remotas emergenciais.

Gráfico 1 - aparelhos utilizados pelos alunos para acessar as atividades remotas



Fonte: própria (2022)

Para Bittencourt (2009) os meios audiovisuais e os computadores fazem parte das mudanças culturais, formando sujeitos com novas habilidades e diferentes capacidades de entender o mundo. Segundo a autora a desigualdade das condições de trabalho e a realidade escolar brasileira é um problema no uso das tecnologias nas escolas. Por essa razão, a implantação das novas tecnologias no ambiente escolar, pode ser mais um obstáculo entre os que têm acesso a esses produtos e os demais alunos que estudam nas escolas precárias.

Nos tempos atuais, as pessoas estão cada vez mais envolvidas com as novas tecnologias virtuais, ampliando a comunicação com o mundo. Porém, essa realidade parece ser pouco utilizada pelo sistema educacional. Isso ficou evidente durante as aulas remotas emergenciais, na qual pudemos constatar várias dificuldades para incluir os aparelhos eletrônicos no método de ensino. Além do mais, é imprescindível que as escolas passem a incorporar as ferramentas

de comunicação com maior frequência no decorrer das aulas, pois a junção da educação com a tecnologia é importante para o desenvolvimento das futuras gerações.

A grande desigualdade socioeconômica também é evidenciada na pesquisa realizada pela UNICEF (Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância) de julho de 2021. A pesquisa aponta que 31% dos alunos relatam que umas das maiores dificuldades para a realização das atividades escolares remotas são a falta de equipamentos adequados, e quando a renda familiar é de até um salário mínimo a porcentagem aumenta para 54%. Segundo a UNICEF 42% dos alunos utilizam exclusivamente o celular para realização das atividades escolares e esse valor aumenta pra 65% quando a renda familiar é de até um salário mínimo.

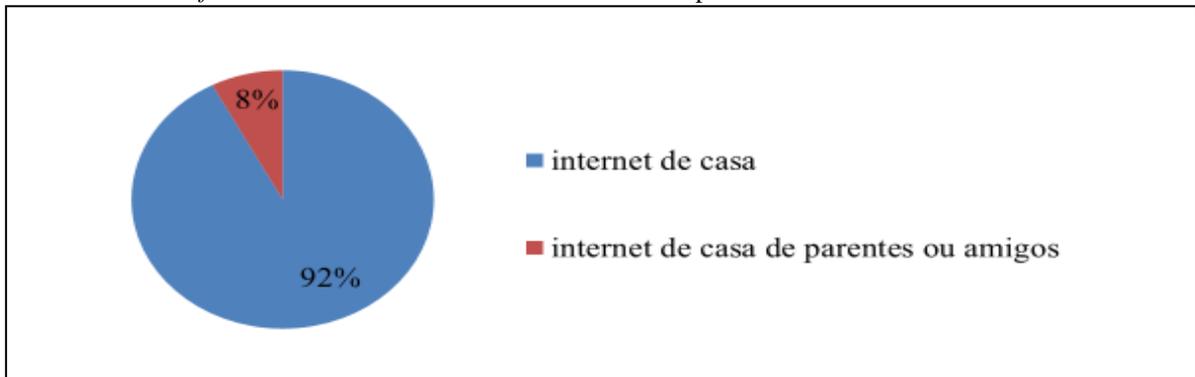
É perceptível que o celular não é um equipamento apropriado para a realização de atividades escolares, pois, muitos aparelhos não possuem espaço suficiente para fazer download do conteúdo, além de ser desgastante ter que responder atividades digitais utilizando aplicativos no celular. Isso pode causar frustração no aluno e, conseqüentemente, desmotivação para os estudos. Além disso, o aparelho móvel também é utilizado para outras funções, que pode ser um meio de distração do aluno durante o estudo, sem falar que o aparelho possui uma tela pequena, dificultando a visualização dos conteúdos. Até as aulas on-line também ficam comprometidas quando o aluno só tem esse tipo de ferramenta para acessá-las.

Como mostrado anteriormente, 6% (gráfico 1) dos alunos utilizam celular de parentes e amigos. Essa é uma porcentagem que deve ser considerada, pois se há inúmeras dificuldades para realização das tarefas escolares por meio de um celular próprio, isso, provavelmente, é mais difícil quando o aluno necessita do aparelho de outras pessoas, tendo que esperar a disponibilidade do proprietário. Dessa forma, acessar as aulas ao vivo e acompanhar todas as atividades é praticamente impossível, já que o aluno depende do aparelho de outro indivíduo para conseguir realizá-las.

A pesquisa aponta que apenas 22% dos alunos disponibilizam de computador próprio para realização das atividades. A utilização do computador no ambiente escolar é feita para auxiliar o processo de aprendizagem do aluno, pois é uma ferramenta capaz de armazenar muitas informações, possibilitando que os alunos baixem vídeos e arquivos maiores. É evidente que há uma grande desigualdade social durante as aulas remotas emergenciais, como foi relatada, pois apenas uma pequena parte dos estudantes possui ferramenta apropriada para realização das atividades. Esses aspectos podem ocasionar dificuldades na aprendizagem do aluno e causar obstáculos para continuidade dos estudos.

De acordo com a pesquisa, 92% dos estudantes relataram que utilizavam a própria internet para o recebimento do material digital e assistir as aulas on-line, enquanto 8% acessam a internet na casa de parentes e/ou amigos (gráfico 2).

Gráfico 2 - O local onde o aluno utiliza a internet para acessar as atividades remotas



Fonte: própria (2022)

Durante a pandemia foi primordial o acesso à internet para garantir a continuidade dos estudos. Infelizmente, os estudantes ainda enfrentam grandes dificuldades para ter esse benefício garantido. A conexão da internet era um dos meios mais importantes para enviar os conteúdos aos alunos e também uma forma de conectar-se ao professor, possibilitando a interação e, conseqüentemente, facilitando a aprendizagem. É perceptível que a ação não ocorreu da forma que se esperava. Isso é evidenciado nas pesquisas realizadas pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação UNDIME (2021), onde 93,3% das redes municipais concentraram suas atividades não presenciais em materiais impressos. De acordo com a pesquisa as secretarias afirmaram que o maior desafio foi o acesso dos estudantes à internet, 78,6% das redes responderam que existia um grau de médio a alto nesse quesito.

Conforme apontam os sujeitos da pesquisa, 8% dos alunos utilizam internet de parentes e amigos. O fato de não possuir aparelho adequado dificulta a realização das tarefas e aprendizagem dos alunos e, ainda, se torna mais complicado quando o aluno não possui internet. Além do mais, muitas pessoas perderam a única renda familiar que dispunha durante a pandemia e não tiveram condições financeiras para comprar aparelhos ou pagar internet. Esse foi mais um motivo que prejudicou a continuidade dos estudos. Desse modo, fica claro que a classe social é um fator relevante no aumento das dificuldades para acesso às aulas.

O fato do aluno não ter conectividade faz com que ele fique limitado a utilizar apenas o material impresso, dificultando assim sua aprendizagem, já que o mesmo não tem como receber

orientações por via online e muito menos ter uma interação com os colegas e professores durante as aulas ao vivo.

A constatação reforça a importância de se ampliar as políticas públicas relacionadas à conectividade no país como a do Projeto de Lei 3477/2020 que dispõe sobre a garantia de acesso à internet, com fins educacionais, a alunos e a professores da educação básica pública.

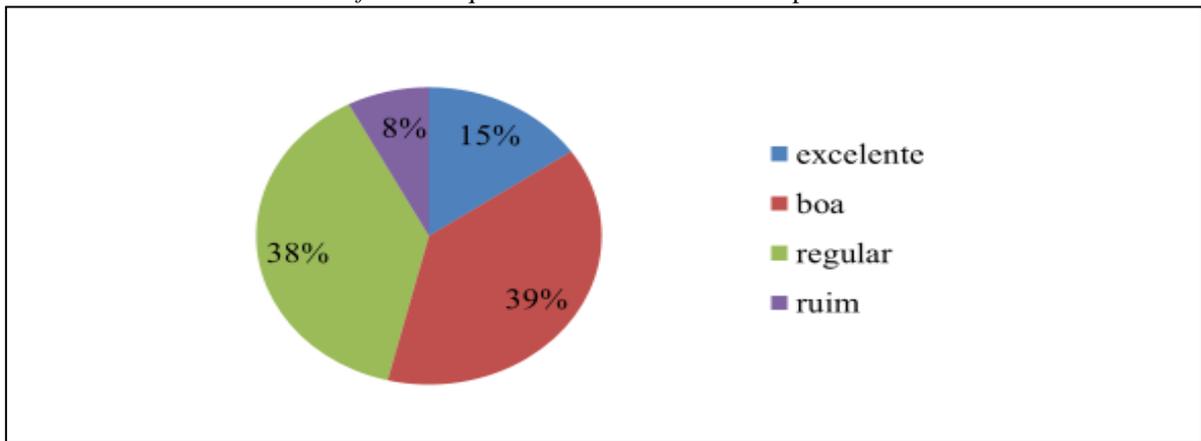
§ 1º Serão beneficiários das ações de que trata o caput deste artigo os alunos da rede pública de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios pertencentes a famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e os matriculados nas escolas das comunidades indígenas e quilombolas, bem como os professores da educação básica da rede pública de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Brasil, 2020).

A lei ainda reforça a contratação de soluções de conectividade móvel para realização e acompanhamento de atividades pedagógicas não presenciais, vinculadas aos conteúdos curriculares, por meio do uso de tecnologia da informação e comunicação, seguindo essa ordem de prioridade: alunos do ensino médio, os alunos do ensino fundamental, os professores do ensino médio e os professores do ensino fundamental. De acordo com os dados da pesquisa, os alunos dispõem da sua própria internet ou de terceiros para dar continuidade aos estudos. É perceptível que estes alunos não obtiveram os benefícios que a lei respalda.

Apesar do desenvolvimento e expansão das tecnologias da informação e comunicação percebe-se ainda que poucos tenham acesso à internet e as suas tecnologias, ocasionando desigualdades na medida em que apenas alguns são beneficiados e outros ficam distanciados do progresso (Felizola, 2011).

Em relação à qualidade da internet utilizada pelos estudantes para acessar as atividades escolares, apenas 15% têm acesso a uma internet considerada excelente, 39% dispõem de uma boa qualidade, 38% possui uma conexão regular e 8% têm uma internet caracterizada como ruim (gráfico 3). É preocupante que 95% dos alunos não disponham de uma conexão excelente para acessar as aulas e os conteúdos. Pode-se observar que não basta ter suporte adequado para assistir aula online, pois é preciso, também de conexão de qualidade. Esse é mais um dos obstáculos que os alunos enfrentam para poder dar continuidade aos estudos durante a pandemia.

Gráfico3 - A qualidade da internet utilizada pelo aluno



Fonte: própria (2022).

Segundo a pesquisa da FGV (Fundação Getúlio Vargas), que avaliou a eficiência dos planos de educação remota de estados e capitais, faltou uma supervisão para verificar se os alunos estavam de fato acompanhando as aulas e houve pouca oferta de formas de acesso, dando aparelhos ou a conexão de internet para que os estudantes conseguissem assistir às aulas on-line. A pesquisa da FGV também aponta que 35% dos alunos apresentam dificuldades para realização das atividades, e que esse fato está relacionado à falta de acesso à internet ou baixa qualidade da conexão.

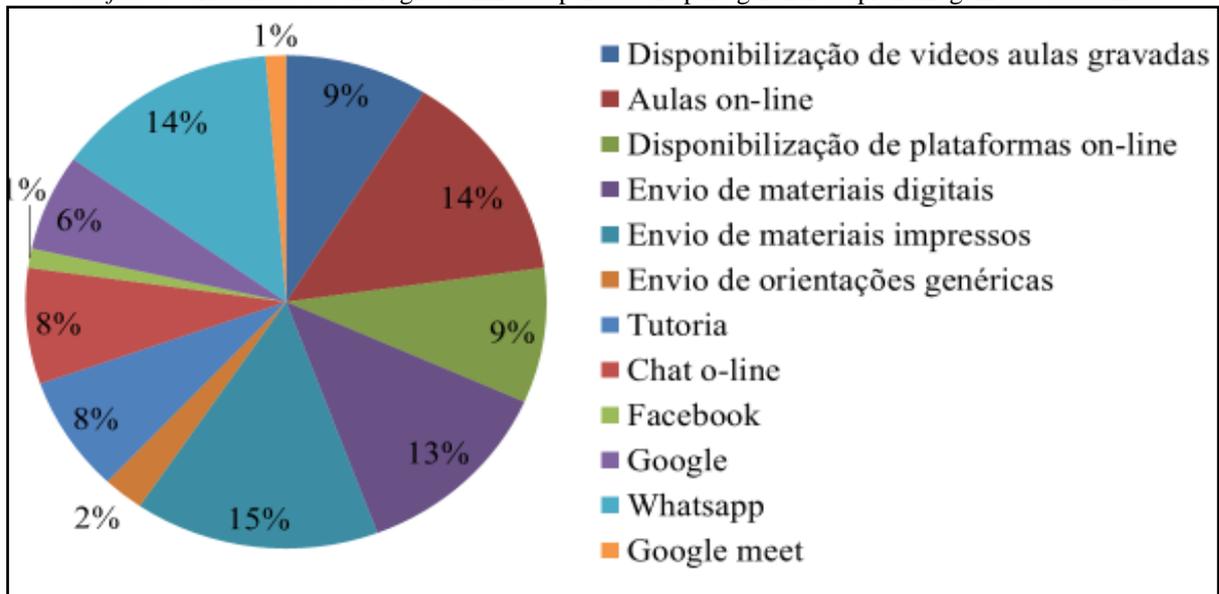
É perceptível que houve uma falta de investimento dos governantes para auxiliar os estudantes durante as aulas remotas emergenciais o que levou os alunos a arcarem com as despesas necessárias para obter ferramentas e internet para continuar com os estudos durante a pandemia.

A boa conexão durante as aulas on-line é fundamental para que os estudantes possam interagir com os colegas e os professores sem que a internet trave. Assistir uma aula onde a conexão cai muitas vezes pode causar uma desmotivação e levar a um abandono dos estudos. A pandemia mostrou o quanto a conectividade é importante nos dias atuais, uma vez que a falta dela pode ser muito prejudicial, principalmente para os estudantes que dependem basicamente da internet para manter os estudos durante o isolamento social, e continuar o ensino letivo.

#### 4.2. As percepções dos alunos sobre o ensino e a aprendizagem no ensino remoto.

De acordo com as respostas dos estudantes que participaram da pesquisa, podemos destacar alguns pontos importantes: 15% receberam materiais impressos; 14% tinham aulas on-line; 14% utilizavam o whatsapp para obter o material de estudo; 13% disseram que a escola enviou materiais digitais, 1% participou de aulas ao vivo, dentre outros citados (gráfico 4).

Gráfico 4 – Recursos e tecnologias utilizadas pela escola para garantir a aprendizagem dos estudantes



Fonte: própria (2022).

Como mostra o gráfico apenas 1% (gráfico 4) dos alunos afirmaram ter acesso ao aplicativo Google meet. Essa é uma ferramenta do Google que permite a realização de chamadas de vídeos por meio do computador ou celular. Através do aplicativo meet é possível participar de uma reunião com vários participantes ou uma transmissão de aula ao vivo. Essa foi uma das alternativas indicadas pelas secretarias para auxiliar os alunos nas aulas durante o distanciamento social. Ademais, é uma das ferramentas essenciais durante as aulas remotas, pois é uma das formas que o professor tem para interagir com os alunos e receber um feedback imediato, promovendo a participação ativa do aluno.

De acordo com os alunos, fica evidente que este aplicativo foi pouco utilizado. Talvez a falta de aparelho adequado e a conexão fraca tenham influenciado na escassez das aulas em tempo real. Quando se têm esses aparelhos com internet de boa qualidade é possível aplicar

tecnologias embasadas em metodologias ativas, que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem de forma mais eficaz e autônoma, com foco no desenvolvimento humano em todas as suas vertentes e voltado, principalmente, para a realidade na qual vivenciamos (Cordeiro; 2020).

Observa-se ainda que 14% dos alunos utilizaram o whatsapp para aprendizagem durante as aulas remotas emergenciais. Pelo que foi constatado, essa rede social foi uma das mais utilizadas na aprendizagem e, provavelmente, o meio por onde os alunos tiravam suas dúvidas e recebiam material digital para realização das atividades. Uma pesquisa realizada pela UNDIME 2021 revela que 93,3% das redes municipais concentraram suas atividades não presenciais em materiais impressos e 92,9% dessas redes utilizaram a rede social whatsapp. Talvez a conectividade seja um fator relevante para os alunos e professores no momento de utilizar esse tipo de aplicativo, visto que é próprio para ser utilizado em um aparelho móvel, onde pode ser conectado em qualquer ambiente, além da facilidade de colocar planos pré-pagos com internet.

A maioria dos participantes da pesquisa, afirmou que não conseguiu aprender por meios eletrônicos da mesma forma que nas aulas presenciais. De acordo com os estudantes o fato de estar em casa acarreta menos dedicação e os barulhos atrapalham na concentração. Além do mais, para eles, a explicação pela internet é limitada e não dá para tirar todas as dúvidas das disciplinas. A título de exemplo, temos a fala de um aluno: “Não, pois as explicações são muito poucas e pela internet não é a mesma explicação que ter um professor presencial”. É notório que a escola é um ambiente físico propício para o estudo e que a presença do professor é fundamental no processo de aprendizagem.

As dificuldades relatadas pelos estudantes nas aulas remotas foram em boa parte relacionadas às disciplinas na área das ciências exatas como matemática, conforme afirma um dos alunos: “sim, são as de matemática ou as que envolve números”. Talvez isso ocorra por se tratar de atividades que apresentam fórmulas e necessitam de mais prática para compreensão do conteúdo. Ademais, os educadores costumam tirar dúvidas individuais nas aulas presenciais facilitando o entendimento da matéria. Isso corrobora a importância do professor como orientador no processo educacional.

Conforme os alunos, também há desvantagens nessa forma de ensino como: a falta dos colegas para interagir; a dificuldade para tirar dúvidas com o professor e a perda da conexão da internet durante as aulas remotas, como afirma um dos alunos “é quando a internet fica ruim”.

É evidente que há pontos positivos e negativos durante essas aulas, porém esses problemas poderiam ser amenizados se o sistema educacional estivesse mais preparado para usar as tecnologias como ferramentas de ensino.

De acordo com os alunos, há alguns benefícios durante as aulas remotas emergenciais como: estudar no conforto da sua casa; pesquisar na internet e ter mais tempo para resolver as atividades, como podemos perceber na citação de um aluno: “é que as atividades se tornam mais fáceis por conta do auxílio da internet”. Provavelmente, os alunos não estão acostumados a fazer pesquisas durante as atividades presenciais, visto que a escola onde foi realizada a pesquisa não oferece internet, pois foi observado que a mesma está com todos os computadores danificados. A pesquisa pelos meios eletrônicos é importante para despertar a curiosidade do estudante, mas, infelizmente, mais uma vez, observa-se que um recurso interessante para contribuição da aprendizagem é negado.

A maioria dos entrevistados relatou que teve apoio da escola para poder da continuidade aos estudos de forma remota emergencial. Ademais, era perceptível que muitos estavam desorientados com a problemática ocorrida na educação, visto que era uma ocasião inédita sucedida no Brasil e a escola foi de fundamental importância para orientar não apenas os alunos, mas também os professores, para que acontecesse a continuidade da educação.

Conforme os questionários, 54% dos alunos sentiam-se motivados para prosseguir os estudos por meio do ensino remoto emergencial, enquanto que 46% não gostaram de estudar de forma virtual. Essa é uma porcentagem que deve ser considerada, pois chega a ser contraditório os jovens que estão conectados e envolvidos com o mundo virtual não gostarem de estudar pela internet. Provavelmente, as dificuldades para acessar os conteúdos lhe causaram frustrações e desânimos durante os estudos.

No entanto, a grande maioria dos alunos não pensou em desistir do ano letivo e deu continuidade aos estudos. Igualmente, é confortante saber que, apesar de tantas adversidades, os estudantes ainda encontraram forças para seguir em frente e dar continuidade aos seus sonhos. É notório que a pandemia serviu para mostrar que muitas escolas ainda não estavam preparadas para conciliar a educação formal com o mundo digital, dificultando o processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Saviani (1995) o ato de ensinar, passar o conhecimento tornou-se um tema de reflexão e de pesquisa, principalmente para construção de uma educação mais participativa, em que o professor seja o mediador e não o detentor absoluto do saber. De acordo com Moura

(2001), os futuros educadores serão responsáveis pela organização do conhecimento junto aos aprendizes e que o processo de ensino-aprendizagem se encontra em reformulação contínua diante das redes sociais e do avanço tecnológicos e científico.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu compreender um pouco das percepções dos estudantes durante o ensino remoto emergencial no período de isolamento social, ocorrido com a pandemia da covid-19. A pesquisa contribuiu para mostrar problemas educacionais, possibilitando que as instituições, futuramente, possam aprimorar ou desenvolver novas metodologias de ensino, favorecendo a aprendizagem do aluno.

A pesquisa mostrou que grande parte dos alunos utilizaram o celular como ferramenta de estudo durante as aulas remotas, um aparelho que geralmente possui uma tela pequena e uma memória inapropriada para comportar os aplicativos necessários para os estudos. O computador é uma ferramenta que permite ao aluno realizar uma série de tarefas, das mais simples até as mais complexas, portanto, seria o aparelho mais apropriado para acessar as aulas. Além de não utilizar um aparelho adequado, a maioria não tinha uma conexão de boa qualidade e alguns ainda dependia de aparelho e internet de terceiros.

A escola utilizou alguns métodos de ensino para dar continuidade ao ano letivo como: disponibilidade de aplicativos com atividades, videoaulas e apostilas impressas entre outros. Foi constatado que os estudantes utilizaram mais o aplicativo whatsApp que outros, apesar de não ser o melhor aplicativo para assistir aula ou realizar as atividades, provavelmente, foi escolhido por ser de fácil acesso ou talvez por ser a única opção.

Ficou evidente que muitos alunos tiveram dificuldades para acessar as aulas, porém os maiores problemas foram durante as aulas das disciplinas de exatas, possivelmente por utilizar cálculos e necessitar de uma atenção mais individual do professor, coisa que deve ter sido raro diante de tantos contratempos.

De acordo com os alunos, há algumas vantagens durante as aulas remotas emergenciais como: estudar no conforto da sua casa; resolver as atividades e com auxílio da internet. Provavelmente, os alunos não estão acostumados a fazer pesquisas durante as atividades presenciais, visto que a escola onde foi realizada a pesquisa não oferece internet, pois foi observado que a mesma está com todos os computadores danificados. A pesquisa pelos meios eletrônicos é importante para despertar a curiosidade do estudante, mas, infelizmente, parece ser pouco utilizado durante as aulas presenciais.

Conforme os alunos, também há desvantagens nessa forma de ensino como: a falta dos colegas para interagir; a dificuldade para tirar dúvidas com o professor e a perda da conexão da

internet durante as aulas remotas. É evidente que há pontos positivos e negativos durante essas aulas, porém esses problemas poderiam ser amenizados se o sistema educacional estivesse mais preparado para usar as tecnologias como ferramentas de ensino.

Apesar dos alunos relatarem inúmeras dificuldades como foi mencionado na pesquisa, a maioria se sente motivado para terminar os estudos para dar continuidade aos seus objetivos futuros. Ainda assim, é de suma importância considerar que boa parte dos estudantes não gostaram de estudar virtualmente. Observa-se constantemente que os jovens estão cada vez mais envolvidos com as tecnologias, porém quando se fala estudar de forma online muitos dos alunos não gostam. Provavelmente as dificuldades de acessar os conteúdos foram motivos para desmotivar esses alunos.

Assim, é preciso pensar em métodos que envolvam os meios virtuais na educação, pois os jovens estão cada vez mais interessados nesse mundo de tecnologia e isso pode ser aproveitado para ajudar no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, é interessante que sejam realizados trabalhos mais detalhados sobre os métodos de ensino, com o intuito de identificar as falhas para um possível aprimoramento. Também é essencial que as políticas públicas aprimorem e facilitem o acesso dos estudantes às tecnologias, proporcionando uma melhor aprendizagem e contribuindo para a qualidade do ensino.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G.; SAYÃO, R. **Em defesa da escola**. São Paulo: Papirus, 2004.

ARRUDA, E. P. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid- 19**. Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **A investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

Brasil, **Planejamento das Secretarias de Educação do Brasil para Ensino Remoto 3 de abril de 2020** (v8) <https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/04/CIEB-Planejamento-Secretarias-de-Educac%C3%A3o-para-Ensino-Remoto-030420.pdf>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – CNE. **Parecer CNE/CP 09, de 8 de junho de 2020**. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2020-%09pdf/147041-pcp009-20/file>. Acesso em: 5 maio 2021.

BRASIL, Secretaria-Geral. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF, 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm)> Acesso em: 17 de março 2021.

BRASIL. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 25 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Brasília, 2020b. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>> Acesso em: 17 de março 2021.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nºs 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições técnicas, 2016. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)> Acesso em 17 de março 2021.

BRIGHOUSE, H. **Sobre educação**. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

CHARNEI, Margaret (2020). “**Dificuldade de aprendizagem do cálculo de área de figuras planas retangulares: uma possibilidade através do GeoGebra**”, In: VIII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2019), Brasília, 2020. Disponível em: <https://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/9008/6554>. Acesso em: mai. 2021.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 15-41. 2006.

FELIZOLA, P. A. M. **O direito à comunicação como princípio fundamental: internet e participação no contexto da sociedade em rede e políticas públicas de acesso à internet no Brasil**. Revista de Direito, Estado e Telecomunicações, v. 3, n. 1, p. 205-280, 2011.

FERREIRA, Ruy. **A Internet como ambiente da Educação à Distância na Formação Continuada de Professores**. Universidade Federal do Mato Grosso. Dissertação de Mestrado: Cuiabá, 2000. Disponível na Internet. In: [http://cev.ucb.br/qq/ruy\\_ferreira/tese.htm](http://cev.ucb.br/qq/ruy_ferreira/tese.htm)

FRANCO, Roberto Kieling; COSTA, Luciano Andreatta da; FÁVERO, Rute Vera Maria; GELATTI, Lilian Schwab; LOCATELLI, Ederson Luiz. **Aprendizagem na Educação a distância: Caminhos do Brasil**. 2006.

GIL, A. C. (2002) **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S/A.

GOLAFSHANI, Nahid. **Understanding reliability and validity in qualitative research**. The Qualitative Report, v.8, n.4, p. 597-607, December 2003. Disponível em: <http://www.nova.edu/ssss/QR/QR8-4/golafshani.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

GOULÃO, M.F. **Ensinar e aprender em ambientes online: Alterações e continuidades na(s) prática(s) docente(s)**. In: J. A. MOREIRA; A. MONTEIRO (Orgs.) Ensinar e aprender online com tecnologias digitais. Porto: Porto Editora, p.15-30, 2012.

HODGES, C; TRUST, T; MOORE, S; BOND, A; LOCKEE, B. **Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência**. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia. v. 2 2020. Disponível em: <<https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/download/17/16/95>>. Acesso em: 10/02/2021. Acesso em: 28/01/2021.

HOLMBERG, Börje. **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Buenos Aires (Argentina): Editorial Kapelusz, 1981.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

Melo, Elvis Medeiros de; Maia, Dennys Leite (2019). “**Uma Análise Exploratória de Dados sobre o Uso do Smartphone por Estudantes de PósGraduação em Tecnologias Educacionais**”, Revista Tecnologias na Educação, v. 31, p. 1-20. <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2019/12/Art2-Ano-11-vol31-Dezembro-2019>.

MERRIAM, S.B. **Qualitative research in practice: examples for discussion and analysis**. Francisco: Jossey-Bass, 2002.

MIELZYNSKA, J. **A construção e a aplicação de questionários na pesquisa em Ciências Sociais.** Revista do Programa de estudos pós-graduados PUCSP, v.6, n.1, p.1-21. 1998.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOREIRA, J. A.; MONTEIRO, A. M. **Ensinar e aprender online com tecnologias digitais: abordagens teóricas e metodológicas.** Porto: Porto Editora, 2012.teóricas e metodológicas. Porto: Porto Editora, 2012.

MOREIRA, J. A.; FERREIRA, A. G.; ALMEIDA, A. C. **Comparing communities of inquiry in higher education students: one for all or one for each?** OpenPraxis. Internacional Council for Open and Distance Education, v.5, n. 2, p. 165-178, 2013. Distance Education, v.5, n. 2, p. 165-178, 2013.

MOREIRA, J. A., & MONTEIRO, A. **Training and Collaborative Tools for Teaching in the Social Web,** Revista Diálogo Educacional, v.15, n. 45, p. 379-397, 2015.

MOURA, Manuel Oriosvaldo de. **A atividade de ensino como ação formadora.** In.:CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (orgs). Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.p.143- 162.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira. **Escolas Em Quarentena: o vírus que nos levou para casa.** Editora Madrepérola 2020.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica.** São Paulo, pioneira, 1997.

PARAÍBA. **Secretaria Estadual de Educação. Diretrizes Operacionais para o funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas & Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba. 2021.** Disponível em: Acesso em: 30 jun. 2022.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** São Paulo: Atlas, 1996

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações.** São Paulo: Autores Associados, 1995.

SALMON, G. E-Moderating. **The Key to Teaching and Learning Online.** London: Kogan Page, 2000.

YOUNG, M. **O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas.** Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 48, p. 609-633, 2011.

## ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CAMPUS II  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FUNDAMENTAIS E SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

### QUESTIONÁRIO

Esta pesquisa faz parte do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - exigido pela Universidade Federal da Paraíba, para a obtenção do título de graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo/gênero: \_\_\_\_\_

Ano que cursa: \_\_\_\_\_

1 Quais dessas opções abaixo foram escolhidas pela escola para garantir a aprendizagem dos estudantes?  
(pode marcar mais de uma opção)

<input type="checkbox"/> Disponibilização de videoaulas gravadas <input type="checkbox"/> Aulas on-line <input type="checkbox"/> Disponibilização de plataformas on-line <input type="checkbox"/> Envio de materiais digitais <input type="checkbox"/> Envio de materiais impressos <input type="checkbox"/> Envio de orientações genéricas	<input type="checkbox"/> Tutoria <input type="checkbox"/> Chat on-line <input type="checkbox"/> Google <input type="checkbox"/> Facebook <input type="checkbox"/> Whatsapp <input type="checkbox"/> Outras redes sociais <input type="checkbox"/> Outros. Quais? _____
--	---

2) Que aparelhos você utiliza para acessar as atividades remotas? (pode marcar mais de uma opção)

computador ou tablet próprio

- celular próprio
- computador ou tablet de parentes ou amigos
- celular de parentes ou amigos
- outro tipo de acesso. Qual? \_\_\_\_\_
- Nenhum

3) Qual tipo de internet você utiliza para acessar as atividades remotas? (pode marcar mais de uma opção)

- internet de casa
- internet da casa de parentes ou amigos
- outra internet. Qual? \_\_\_\_\_
- Nenhuma

4) Como você avalia a qualidade da internet que utiliza?

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima
- Não utilizo

5) Você acha que se aprende bem por meio do ensino remoto emergencial? Por quê?

6) Você tem dificuldades para realizar as atividades? Caso a resposta seja afirmativa, quais são as dificuldades?

7) Quais as vantagens e desvantagens do ensino remoto emergencial?

8) Você tem algum apoio da escola para a realização das atividades?

9) Você se sente motivado para assistir as aulas ou realizar as tarefas? Justifique a resposta.

10) Você já pensou em desistir do estudo por causa das aulas remotas emergenciais? Por quê?